

# Compra sustentável



A força do consumo público e empresarial  
para uma economia verde e inclusiva

# Compra sustentável



A força do consumo público e empresarial  
para uma economia verde e inclusiva

São Paulo  
Programa Gestão Pública e Cidadania  
2012



## Realização

Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

## Parceria

ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade / Secretariado para América do Sul (SAMS)

**Edição:** Sérgio Adeodato

## Autores

Luciana Stocco Betiol  
Thiago Hector Kanashiro Uehara  
Florence Karine Laloë  
Gabriela Alem Appugliese  
Sérgio Adeodato  
Lígia Ramos  
Mario Prestes Monzoni Neto

**Colaboração técnica:** Ana Coelho, Paulo Branco, Renato Orsato, Renato Armelin, Beatriz Kiss, Ute Thiermann, Livia Tiemi Bastos, Ricardo Dinato, Giovanna Sanches e Iago Rodrigues (GVces); Mark Hidson (ICLEI European Secretariat).

**Colaboração administrativa e de comunicação:** Fábio Storino, Maria Piza, Luiza Xavier, Renata Celeste, Bel Brunharo, Daniela Sanches, Ana Bezerra (GVces); Bruna Cerqueira e Laura Santos (ICLEI SAMS), José Francisco da Silva Neto (pesquisa).

**Projeto gráfico e direção de arte:** Walkyria Garotti

**Infográficos:** Sandro Falsetti

**Impressão:** Ville Artes Gráficas

**Financiamento da impressão:** ICLEI Brasil

**Agradecimentos:** aos técnicos, gestores e especialistas entrevistados que nos receberam em todo o país e aqueles que responderam ao nosso questionário eletrônico; ao Conselho Diretor do ICLEI Brasil e à equipe internacional do ICLEI pelo seu apoio constante; à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e SEBRAE MG que possibilitaram e apoiaram a realização de workshop de subsídio a esta obra, durante o Congresso Mundial ICLEI 2012; e ao GesRio pela parceria em evento durante a Rio+20.

Compra Sustentável: a força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva / Luciana Stocco Betiol, Thiago Hector Kanashiro Uehara, Florence Karine Laloë, Gabriela Alem Appugliese, Sérgio Adeodato, Lígia Ramos, Mario Prestes Monzoni Neto. –

São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2012.

144p.

ISBN 978-85-87426-20-8

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Política ambiental. 3. Economia ambiental. 4. Consumo (Economia) – Aspectos ambientais. 5. Consumo (Economia) – Aspectos sociais. 6. Empresas – Aspectos ambientais. I. Betiol, Luciana Stocco. II. Uehara, Thiago Hector Kanashiro. III. Laloë, Florence Karine. IV. Appugliese, Gabriela Alem. V. Adeodato, Sérgio. VI. Ramos, Lígia. VII. Monzoni Neto, Mario Prestes. VIII. Título.

CDU 658.89

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas – SP.



1ª tiragem

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte. Apreciaríamos receber uma cópia de qualquer publicação que use esta como fonte. Nenhum tipo de uso desta publicação pode ser feito para revenda ou fins comerciais sem prévia autorização por escrito do ICLEI Brasil e do GVces.

Esta obra expressa a visão dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da FGV e do ICLEI. Os leitores interessados em se comunicar conosco podem acessar nossos sites: [www.fgv.br/ces](http://www.fgv.br/ces) - [www.iclei.org/lacs/portugues](http://www.iclei.org/lacs/portugues) - [www.sustainable-procurement.org](http://www.sustainable-procurement.org)

Luciana Stocco Betiol  
Thiago Hector Kanashiro Uehara  
Florence Karine Laloë  
Gabriela Alem Appugliese  
Sérgio Adeodato  
Lígia Ramos  
Mario Prestes Monzoni Neto

# Compra sustentável



A força do consumo público e empresarial  
para uma economia verde e inclusiva

1ª edição

São Paulo  
Programa Gestão Pública e Cidadania  
2012



# Prefácio

Por Pedro Roberto Jacobi\*

A temática da Compra Sustentável enseja uma necessária reflexão sobre o quanto a sociedade planetária precisa fortalecer práticas sustentáveis, e dentre estas mudanças na lógica das licitações públicas enquanto instrumento de transformação no *modus operandi* da cadeia produtiva dos diferentes setores da economia. O desafio de promover práticas socioambientalmente responsáveis se estende a todos os segmentos da sociedade, mas notadamente aos governantes e empresários, na medida em que estes tem papel estratégico na definição de estratégias inovadoras para transformar os padrões produtivos e as formas de promover estilos de vida e comportamentos.

Atualmente, o avanço rumo a uma sociedade sustentável é permeado de obstáculos, na medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso. A multiplicação dos riscos, em especial os ambientais e tecnológicos de graves consequências são elemento chave para entender as características, os limites e as transformações da nossa modernidade. É cada vez mais notória a complexidade desse processo de transformação de uma sociedade crescentemente não só ameaçada, mas diretamente afetada por riscos e agravos socioambientais.

O século XXI inicia-se em meio de uma emergência sócio-ambiental, que promete agravar-se, caso sejam mantidas as tendências atuais de degradação; um problema enraizado na cultura, nos estilos de pensamento, nos valores, nos pressupostos epistemológicos e no conhecimento, que configuram o sistema político, econômico e social em que vivemos.

Coloca-se a necessidade de refletir sobre a cultura, as crenças, valores e conhecimentos em que se baseia o comportamento cotidiano, assim como sobre o paradigma antropológico-social que persiste em nossas ações.

A ênfase em práticas que estimulam a intersetorialidade e a transversalidade revela um importante potencial que existe para sair do lugar comum e promover mudanças no comportamento e aumento da responsabilidade social e ética ambiental.

O caminho para uma sociedade sustentável se fortalece na medida em que se desenvolvam políticas públicas e atividades produtivas focadas em produção e consumo sustentável e que a sociedade faça sua parte fortalecendo o controle social.

Isto nos leva à reflexão sobre a necessidade da formação do profissional reflexivo para desenvolver práticas que se articulem com o meio ambiente numa perspectiva de sustentabilidade. Assim sendo, representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas práticas profis-

sionais em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação da responsabilidade sócio-ambiental.

Existem dois caminhos que a sociedade tem utilizado como referência para abordar a problemática da transformação de uma lógica que influencie mudanças no consumo – as dimensões da eficiência e do uso final. Do lado da eficiência, os produtores têm mudado para a utilização de produtos e serviços menos intensivos em energia e recursos naturais- reuso. Entretanto como a dimensão da eficiência não seria por si mesma suficiente para reduzir drasticamente o uso dos recursos naturais, a abordagem centrada no uso final é fundamental, ao enfatizar a provisão das necessidades das pessoas usando a menor quantidade possível de recursos naturais. Estes enfoques diferem substantivamente. Enquanto a ênfase na eficiência significa fazer com que os padrões vigentes de produção e consumo se tornem mais eficientes; o enfoque no uso final defende uma modificação nas estruturas de produção e consumo, de tal forma que as necessidades das pessoas possam ser supridas usando um mínimo de recursos, com um enfoque que priorize a economia verde.

O grande desafio que se coloca é o da mudança na visão das políticas públicas. Isto possibilitará desenvolver conceitos e estratégias de desenvolvimento que promovam efetiva redução de práticas pautadas pelo desperdício; e pela superação do paradigma que nos coloca cada vez mais numa encruzilhada quanto à capacidade de suporte do planeta e da habilidade que a sociedade tem de buscar um equilíbrio entre o que se considera ecologicamente necessário, socialmente desejável e politicamente atingível ou possível.

Cabe ressaltar o importante papel que devem realizar as instituições da sociedade civil na direção de conscientizar sobre a importância do consumo ser cada vez mais sustentável; baseado numa lógica de co-responsabilização e adoção de práticas que orientem para um aumento permanente da informação aos cidadãos consumidores e o fortalecimento de sistemas de certificação na direção de uma economia verde e inclusiva.

Eis o importante propósito que se coloca esta publicação: a de trazer para um público mais amplo a necessária reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre um tema que deverá mobilizar cada vez mais empresas e órgãos de governo, o consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva.

(\* Pedro Roberto Jacobi é Presidente do ICLEI Brasil, Professor Titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental – Universidade de São Paulo (USP)